

# Educação articulada



**O**ferecer ao jovem conhecimentos, competências e habilidades para que ele possa se desenvolver como cidadão, como agente de transformação e de produção e contribuir de forma significativa para que a indústria brasileira responda com sucesso à lógica da produtividade e competitividade, dentro do contexto de inovação. Esse é o objetivo da educação básica articulada com educação profissional.

A melhoria da qualidade da educação não se constrói em um dia, muito menos com ações isoladas. Ela se traduz no trabalho conjunto daqueles que acreditam na educação como processo contínuo de desenvolvimento pessoal e profissional dos indivíduos a partir de ações transformadoras.

Os altos níveis de desemprego entre os jovens e a escassez de profissionais com habilidades críticas para o trabalho nos colocam diante de um paradoxo. A estimativa da Organização Inter-

nacional do Trabalho é de que há 75 milhões de jovens desempregados no mundo, e esse quadro pode ser muito maior se considerarmos o número de jovens em subempregos.

Esses são apenas alguns dos dados alarmantes apresentados no estudo realizado pela McKinsey & Company, intitulado *Educação para o trabalho: desenhando um sistema que funcione*, que revela o drama do desemprego juvenil e da falta de competências necessárias para a inserção dos jovens no mundo do trabalho. O estudo, que envolveu nove países, entre os quais Brasil, Alemanha, Índia, México, Marrocos, Arábia Saudita, Turquia, Reino Unido e Estados Unidos, destaca que apenas 43% dos empregadores pesquisados confirmaram ser possível encontrar um número suficiente de profissionais qualificados em início de carreira, e estima-se que, até 2020, ocorrerá um déficit mundial de 85 milhões de trabalhadores de alta e média qualificação.

Instituições de ensino, empregadores e jovens vivem em universos paralelos, apresentando visões diferentes sobre a mesma situação, de acordo com o estudo. As instituições formadoras acreditam que 72% dos profissionais recém-formados contratados possuem formação adequada para exercer suas atividades profissionais. Entretanto, na avaliação dos empregadores, esse percentual corresponde a 42% e, para os jovens, apresenta-se em torno de 45%.

As taxas de desemprego no mundo, de uma forma geral, estão altas, mas ao mesmo tempo há uma escassez de profissionais com habilidades e competências para atuar na indústria. O estudo aponta que, no Brasil, 48% das vagas para iniciantes não são preenchidas em função dessa carência. O documento também sugere a adoção de parcerias para integrar o sistema de educação às empresas, visando a melhorias para a educação e à formação de profissionais competentes.



©AKS/PhotoXpress

Wivienny Melo Lemos\*

destinava-se aos filhos das classes mais abastadas. Essa construção social gerou a separação entre o trabalho intelectual e o trabalho manual, que sucumbiu à desvalorização do trabalho pela sociedade, chegando até nossos dias.

Após sucessivas reformas no sistema educacional em função da economia, da reestruturação produtiva e das grandes transformações pelas quais o mundo passou nas últimas décadas, com o advento da globalização, a educação profissional ganha um novo relevo e passa a ser definida como etapa complementar à educação básica, podendo ser realizada também de forma articulada e concomitante com o ensino médio e desenvolvida em diferentes níveis para jovens e adultos.

Nesse sentido, é preciso superar a visão de que a educação instrumental não avança na cidadania, pois ela nada tem a ver com o momento atual, no

qual o profissional qualificado de que a empresa necessita é aquele que não apenas possui uma boa formação geral e técnica, mas que sabe se posicionar criticamente, tem habilidades interpessoais para trabalhar em equipe e continua investindo em sua formação.

Apesar dos avanços, o Brasil ainda enfrenta alguns problemas educacionais que têm sua origem na alfabetização e se estendem até o ensino superior. O ensino médio, especificamente, constitui um grande desafio que precisa ser superado, principalmente a questão curricular com uma visão enciclopédica do conhecimento, que perde de vista a importância de reforçar os conteúdos básicos da formação geral, do domínio da língua, da matemática, das ciências básicas e da língua estrangeira, indispensáveis para o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias para o profissional atuar no mercado de trabalho.

Revisitando a história, do ponto de vista social, a educação profissional é marcada pelo preconceito e pela falta de prestígio, pois as atividades manuais eram atribuídas a pessoas de classes sociais menos favorecidas, e o ensino acadêmico



©AKS/PhotoXpress

De acordo com os dados do Mapa do Trabalho Industrial (Departamento Nacional do SENAI), a demanda anual por técnicos, em áreas industriais, é de 42 mil, e o SENAI/MG possui a meta de formar 44.566 alunos em cursos técnicos em 2013. O contingente de jovens que não estudam e não trabalham chega a 5,3 milhões, e apenas 18% dos profissionais atuantes na indústria possuem formação técnica. Muitos jovens que não chegam ao pós-médio desejam fazê-lo, mas não têm condições financeiras para arcar com os altos custos. A formação profissional poderia facilitar sua inserção no mercado de trabalho, bem como possibilitar seu acesso ao ensino superior e prosseguimento dos seus estudos.

No Brasil, há oportunidades de emprego, e os salários estão melhores. Em função disso, as empresas estão demandando profissionais mais qualificados, mas, paradoxalmente, faltam profissionais qualificados, com uma formação sólida, que atendam plenamente à indústria. Para minimizar as deficiências da formação dos profissionais, alguns empregadores estão adotando ações de capacitação nos níveis básicos da educação para os profissionais contratados. Diante desse contexto, é preciso pensar em estratégias e alternativas que visem à melhoria da educação básica e da articulação da formação geral com a formação técnica, com ações e intervenções imediatas no sistema educacional, para que se possa oferecer um conjunto de respostas para a indústria em um curto período de tempo.

O progresso da educação no Brasil está acontecendo paulatinamente, mas a dimensão do problema educacional é grande e requer a elaboração conjunta de ações para integrar a demanda e a oferta de profissionais qualificados em termos concretos. O ensino técnico profissional, considerado como modelo de sucesso, tem estreita parceria entre o sistema de ensino e o sistema produtivo. Por mais que a escola faça um esforço, há uma dimensão da qualificação que se dá na escola e outra que se dá na empresa e pela empresa, por isso é fundamental um esforço de articulação entre instituições formadoras e empregadores.

Tais ações como base para mudanças na educação e no patamar de produtividade e compe-

titividade do País devem contar com a parceria dos diversos setores públicos de ensino, dos setores produtivos, das instituições formadoras e dos diferentes organismos da sociedade civil para que, juntos, se mobilizem em favor da qualidade da educação, bem como para atrair os jovens para os programas de formação que permitam a sua inserção no mercado de trabalho.

É nessa direção que o SESI e o SENAI de Minas Gerais desenvolvem suas ações para o Programa Ebep - Educação Básica Articulada com a Educação Profissional. A parceria entre as duas instituições oferece aos alunos a possibilidade de realizar o ensino médio articulado com a educação profissional, de forma concomitante, compreendendo que são formações complementares e essenciais para o pleno desenvolvimento pessoal e profissional. A consolidação desse Programa visa a atender às reais necessidades do mundo do trabalho, oferecendo formação e qualificação sólidas aos alunos para sua inserção no mercado de trabalho e prosseguimento dos estudos no ensino superior.

A questão da melhoria da educação é uma responsabilidade que compete à sociedade em geral, um desafio para superar os deficits na formação dos jovens, de forma que possam atuar de maneira competente diante das demandas profissionais e pessoais. ■

\*Analista de Projetos Educacionais. Pedagoga e psicóloga

[www.fiemg.com.br/sesi](http://www.fiemg.com.br/sesi)